



O CONTO DE  
VITÓRIA

A ORIGEM DO  
DIA DO LIVRO

Andre Ribeiro

“Nenhum sistema teme a violência tanto quanto teme pessoas capazes de pensar.”

Dedico este conto a todos os alunos e amigos  
que me ajudaram com as ideias e com a elaboração  
desse universo, em especial a 1ª série de 2026 do  
Colégio Integral, pelas contribuições mais importantes.

© André Luiz Louredo Ribeiro, 2026.

Todos os direitos reservados.

Proibida a reprodução integral sem autorização do autor.

Registro ISBN: 978-65-02-10026-4

Ágora – Centro de Estudos, Resplendor, MG.

[www.agoraresplendor.com](http://www.agoraresplendor.com)

# Sinopse

Em uma sociedade obcecada por produtividade, harmonia e controle intelectual, a falta de conhecimento tornou-se perigosa. Livros complexos demais foram proibidos, pensamentos passaram a ser monitorados e a desigualdade cognitiva virou crime silencioso, mas existem segredos. Será que o objetivo da Boa Mão é realmente a manutenção da paz e o bem comum?

# Índice

Capítulo 01	06
Capítulo 02	09
Capítulo 03	12

# Sobre a obra

Terminar essa leitura com mais perguntas que respostas é uma obrigação para o leitor atento. Essa obra precede uma série de outros lançamentos, sendo outros dois contos e o livro que contará a história completa por trás desse universo.

Qualquer semelhança entre a realidade narrada aqui e a sua consiste em mera coincidência... ou não.

Cada conto conta a perspectiva de um agente da Boa Mão sobre os indivíduos que são responsáveis, contextualizando a origem e os eventos que precederam a Revolta dos 50. Crie suas expectativas para Vitória e Hugo, questione-se sobre as consequências das ações e do sumiço de Davi para o Agente responsável por Vitória.

## *Capítulo I – Hugo*

Hugo acorda de uma longa noite de sono, naquele dia tinha dormido surpreendentes 5 horas de sono, seu relógio o acordou com uma vibração de segurança, para não comprometer a agenda daquele dia. É possível pensar que ele estaria feliz por descansar um pouco mais, mas se ficasse, não seria o Hugo. É por isso que eu gosto tanto de monitorar essa figura.

Naquele dia uma reunião importante aconteceria em sua empresa, agendada para as 5:30 da manhã, ao acordar nos exatos 30 minutos que antecediam a tal, ele quase entrou em desespero, ainda bem que a praticidade do mundo evoluiu muito nesses últimos 20 anos, o guarda-roupa com vestimenta automática e as 10 embalagens de BREAKFAST TO-GO que ele havia comprado de manhã salvaram o futuro da companhia. Às 5:27 ele chegou na reunião, que acontecia de forma 100% on-line e presencial, usando aqueles óculos esquisitos que a Visaí lançou no verão passado, aquilo parece mais um “capacete de olho” do que óculos de verdade. Para se ter uma ideia, óculos como aqueles surgiram cerca de cinco séculos atrás, no início do milênio, e ainda chamaram de grande novidade.

A reunião era para alinhar com um prestador de serviços o reparo de uma porta de um cômodo da casa dele, justamente o cômodo de onde ele trabalha, coitado, terá que pagar a taxa de pessoa empreendedora, duas vezes mais cara do que a taxa de pessoa simples, se a porta tivesse sido a da sala de relaxamento, pelo menos. Ele nem queria resolver isso agora, mas o pessoal da fiscalização da CNPE, Conselho Nacional da Pessoa Empreendedora, não permite que os negócios tenham problemas de nível 3 ou superiores em suas instalações, eles ligam muito para controle de qualidade. Incrível a organização desse pessoal.

Com sorte, tudo foi resolvido antes de 5:36, a tempo de Hugo chegar no trabalho, ninguém sabe muito bem o que ele faz na sua própria empresa, mas sabe-se o que ele faz no trabalho dele. Analista de insatisfação do cliente, parecido com o analista de satisfação, só que com um salário maior e mais funções dentro da empresa.

Desde o século XXIII é muito comum todos terem ao menos duas empresas e um emprego, ou vice-versa. Acontece que a ciência evoluiu muito no ramo da produtividade, e o custo de vida acompanhou. Mas ninguém vê isso como um problema, problema mesmo é quando você não trabalha em mais de uma coisa... a família e as pessoas de perto sempre vão te dar avaliações ruins no site governamental da produtividade social, depois é um saco para conseguir aprovações para participar das festas e atividades de lazer que aconteciam bimestralmente.

De todos daquele bairro, Hugo era o mais bem-avaliado, aquela já era sua quarta empresa naquele ano, sempre que ele conseguia algum sucesso, vendia imediatamente. Geralmente as vendas ultrapassavam 0,5 Bitcoins Brasileiros.

Sua última empresa, ele doou, o que é totalmente contra a lei, mas não é contra a lei doar dinheiro para amigos próximos, foi o que ele fez. Doou 5 reais digitais para sua melhor amiga, e amante, Vitória, e ela comprou a empresa usando esse dinheiro.

Hugo trabalha de seis horas da manhã até cinco da tarde no GleeGo, essa empresa trabalha com todo tipo de tecnologia, um fenômeno na sua área. Todo o tipo de inovação eles têm.

Recentemente foi lançado por eles uma bala de Whey, com 6g de proteína, isso sim é inovação, diminui e muito o tempo gasto com alimentação durante o trabalho. Antes era preciso furar e sugar o sachê de proteína, o que atrasava, em média, 25 segundos das demandas do cooperador. Agora esse tempo caiu para 7,5 segundos, só abrir e colocar na boca, pode voltar ao trabalho.

O trabalho de Hugo era basicamente inspecionar os cooperadores das empresas clientes, durante um dia de trabalho, quando eles reclamam de algo relacionado a algum dos produtos da GleeGo. Por meio das câmeras dos computadores e do resto das empresas, um auxiliar autômato (AA) separa cada momento e envia para o respectivo setor. Hugo recebe as reclamações e busca melhorias tentando entender o que levou aquele cooperador a reclamar daquilo.

Foi assim que Hugo conheceu Cláudio, um outro amigo dele. Quando Cláudio recebeu o novo chinelo com assistente de caminhada da GleeGo, ele soltou uma

série de palavrões e pulou muito. O engraçado é que ele fez isso por ter gostado do chinelo, só que o auxiliar não entendeu muito bem. Quando Hugo viu aquilo, achou que seria legal conhecer alguém tão sincero e espontâneo, e começou a seguir ele no Facegram. Eles já até tomaram café online juntos uma vez.

Como Cláudio até o momento não era interessante, eu não sabia muito dele.

## *Capítulo II – Vitória*

Além de amor da vida de Hugo, Vitória tem uma série de segredos, que não posso ficar escrevendo aqui, acontece que eu trabalho na administração de segurança pública do país, no cargo mais alto, então eu monitoro a vida de todos os cidadãos que têm nível de importância definido em superior a 50. Mas falemos da Vitória.

Ela e Hugo se conheceram antes de eles se tornarem indivíduos de nível 50, então tudo o que sei veio dos relatórios que li dos fiscais anteriores. Eles se conheceram no curso de Direito, não sei bem de qual faculdade, mas consta que era uma das boas, no sudeste do país, onde eles moram até hoje. Ela trabalha na Visaí, como CMO, o cargo mais importante do setor de marketing de qualquer empresa, esse cargo é tão tradicional e desejado, que é um dos poucos que existem desde o início do milênio.

Os segredos de Vitória vão desde os mais obscuros até os mais simples. Como simples, posso citar este fato: ela esconde em sua casa dois livros proibidos.

Há alguns anos, determinados livros foram proibidos na maior parte do mundo. A sociedade começou a caminhar por um declínio cognitivo muito grande décadas atrás, a paz social começou a ser ameaçada por isso. Existiam pessoas que sabiam demais, capazes de usar alguns conhecimentos antigos para manipular e moldar os outros a sua vontade.

Para evitar esse tipo de conflito, os governos começaram a investir na equidade intelectual, a fim de garantir a manutenção do bem-estar social. Houve muita manipulação em textos antigos para que isso acontecesse, alterações, edições, simplificações. Tudo isso para que os menos providos de inteligência pudessem entender e compreender as ideias.

O problema foi que proibiram as versões originais. Todas foram removidas dos servidores online, e as versões físicas foram recolhidas e colocadas numa caixa metálica gigante e jogadas no meio do oceano. Foi um dia trágico na história da humanidade, mesmo que você nunca tenha estudado isso nas aulas de história da sua escola, dá para imaginar como eles fizeram para recolher todas as versões físicas das casas das pessoas, né?

Vitória tem duas versões originais, que seu bisavô havia enterrado no quintal antes do terrível dia. Certa vez ouviram Vitória falar disso para Hugo em uma conversa particular, na casa dela. Foi assim que eles se tornaram indivíduos de nível 50. Não podemos invadir a casa dela e recolher, porque assim todos descobririam que estão sendo monitorados, o caos se instalaria novamente na sociedade. Nosso trabalho precisa permanecer secreto, ninguém sabe que estamos vigiando, se descobrirem, ficarão paranoicos, abandonarão tudo que é digital, deixarão de confiar nos dinheiros públicos, sairão do país ou Deus sabe lá o que.

Sou responsável por vigiar o círculo de Vitória e Hugo, uma vez que ambos leram os livros várias vezes e adquiriram conhecimentos perigosos. A inteligência, quando não controlada, traz sérios problemas para a paz. Aprender aquelas coisas fez com que Vitória passasse a perceber nossa Boa Mão em sua vida.

A Boa Mão é o nome que o Governo deu às medidas que foram tomadas para trazer a equidade intelectual para o mundo. A maioria das pessoas amava essa equidade, afinal, é uma excelente forma de justiça. O problema é que existe um certo de nível de inteligência capaz de tornar o homem perigoso.

Até certo nível, você atinge satisfação com o que sabe, sente-se inteligente, confiante, capaz. Sente que facilmente consegue cumprir seu dever na sociedade. O problema começa quando essa inteligência sobe de nível. Aí tudo fica complicado. Surge a insatisfação. Quando coisas estão erradas, você percebe que estão erradas. Você nunca sente satisfação com o que sabe, busca mais e mais daquilo. Conhecimento foi a pior droga que os gregos poderiam ter inventado. Claro, os livros filosóficos do milênio passado só nós, com cargos altos, podemos ler, lemos as versões originais. Nós temos que atingir esse nível para manter a paz. Nós somos os únicos com monitoramento o suficiente para não sermos corrompidos pelo conhecimento.

Os únicos que eu sabia que detinham esses conhecimentos eram eu, o Governador Nacional, alguns colegas de setor e Vitória.

Vitória era linda, decidida, inteligente, feliz e, acima de tudo, o maior perigo do país.

Para cursar a faculdade de Direito é necessário antes passar por vários testes e avaliações psicoemocionais. Não podemos arriscar deixar que um maluco aprenda sobre o funcionamento das leis, como Vitória tinha recebido de sua família uma preparação crítica única, ela percebeu o objetivo de todos aqueles testes. Controlar a disseminação do conhecimento. Pessoas muito inteligentes eram proibidas de fazer esse curso, assim como psicologia. Compreender o funcionamento da sociedade e do indivíduo eram coisas perigosas, por isso Vitória manipulou seu próprio resultado nos testes de ingresso, e também em todas as provas e avaliações durante o curso, errando coisas de propósito e fingindo não entender vários conceitos.

Infelizmente nós demoramos a descobrir essas coisas, ela escondeu tudo por 15 anos, hoje ela já possui 34. Só descobrimos por que pedimos a alguns AAs para revisar todos os diálogos dela e sua família durante toda a vida, com um prompt específico demais, e aí fomos investigando sua história, sua perigosa história.

Ela é apaixonada por Hugo, e ele por ela. Ele não é tão inteligente, mas não por ter escolhido isso, ele vem de uma família de Pessoas Empreendedoras, esse pessoal se acha superior a todos que são apenas pessoas simples, mas na verdade são o que nós melhor controlamos. Vitória sabe que Hugo é uma vítima, por isso o ajuda a evoluir e ele aceita de coração aberto.

Vitória não trabalha tanto quanto Hugo, ela prefere ter tempo livre para refletir e estudar em segredo. Pessoas com tempo livre são vistas como vagabundos e preguiçosos, os vizinhos de Vitória sempre veem ela em casa, por isso deixam péssimas avaliações no perfil dela do site governamental da produtividade social. Os únicos com permissão para se casar são os bem-avaliados.

Por isso Hugo fez o que fez com sua empresa. Com a “posse” de uma empresa em seu nome, as pessoas vão achar que Vitória está em casa trabalhando, o que fará que ela receba uma avaliação melhor. Podendo assim casar-se com Hugo.

## *Capítulo III – Eu*

Apenas mais uma engrenagem no sistema mundial de manutenção da paz. Nós recebemos conhecimento em troca de ajudar na missão de manter a paz mundial. Há exatos 216 anos, a harmonia das nações estava extremamente ameaçada, a manipulação da informação, os intelectuais, a cultura de massa, tudo em um conflito sem fim, iniciado aproximadamente no último século do milênio passado. Pensando na solução desse preocupante impasse, os governantes dos maiores países, organizados pelos mais poderosos e mais ricos, reuniram-se em prol de estabelecer critérios para contornar a situação.

Para que um país prospere, o sentimento de nação é imprescindível, uma nação compartilha valores, cultura, história, amor e o sentimento de pertencimento. A disparidade intelectual dos indivíduos impedia essa utopia, os humanos nunca estiveram tão burros, e isso precisava mudar. Existir pessoas tão manipuláveis era perigoso, ainda mais com a maioria dos países tendo aderido a democracia, o problema nunca foi ser inteligente, o problema sempre foi a falta dela, as massas eram controladas como boiada pela elite intelectual, divididas em brigas e lutas inexistentes para permitir a perpetuação do poder na mão dos dominantes. Quanto mais a ignorância crescia, mais agressivos ficavam os indivíduos.

O movimento criado foi para intensificar, de forma radical, a educação das massas, promover conhecimento, eliminar a manipulação e os conflitos. Foi assim que surgiram os maiores investimentos em educação, tudo em conjunto com os governos dos países desenvolvidos, e com a elite rica também.

Entretanto, para garantir a paz e o desenvolvimento pleno, não bastava oferecer conhecimento, nem todos aprendem igual e isso é fato conhecido, nem todos têm a mesma potência para atingir altos níveis cognitivos. Educação sempre foi oferecida pela constituição dos países, como obrigação do Estado e da família, mesmo assim nem todo mundo evoluía intelectualmente. É preciso mais.

É preciso igualdade no acesso. É preciso que haja justiça no oferecimento dessa educação e na disseminação do conhecimento e isso não se refere apenas ao déficit educacional, mas também ao superavit. O problema nunca foi a ausência,

o conhecimento sempre esteve no mundo e todos podiam acessá-lo, o problema sempre foi a desigualdade.

Assim surgiu o meu emprego. Agimos em segredo para garantir a isonomia, essa é a nossa Boa Mão. Lutamos todos os dias contra a desigualdade que antes assolava esse país.

Acompanho a Vitória há 3 anos, meu objetivo é garantir que ela não use seus conhecimentos para fazer mal a ninguém. Pelo menos, isso tudo era o que eu pensava...

Muitos de meus companheiros desaparecem, sem dar notícias. Dizem que alguns são enviados em missões secretas, outros falecem misteriosamente, alguns ainda enlouquecem.

Eu não suspeitava de nada, até o fatídico dia.

Numa certa manhã, percebo meu colega, vizinho de sala, agindo estranho, olhando em volta, como se estivesse sendo perseguido, nesse momento ele me entrega um papel com algo escrito a caneta. “E se tudo for mentira”. Achei aquilo totalmente estranho. O que poderia ser uma mentira? Perguntei. Nesse momento ele só fez um sinal de silêncio, tomou o papel de minha mão e correu para sua sala. Eu nunca mais o vi. Existe uma regra que nos proíbe de procurar saber dos colegas desertores, achei muito estranho, Davi (o nome dele) nunca descumpriu nenhuma regra e amava o trabalho, ele era um dos melhores em colaboração.

Certo dia, outro papel daquele, dessa vez na árvore da entrada de minha casa, nele estava escrito: nossa missão é uma farsa. Isso tudo fez com que eu realizasse uma das ações mais perigosas que um dos nossos poderia fazer: pensar. Pensamentos levam a ações, ações levam a resultados, tudo de forma inevitável. Era óbvio que eu não iria deixar aquilo passar, ficou na minha mente.

O questionamento, a dúvida, a insegurança, são coisas que acontecem na mente, mas geram consequências físicas, aceleração dos batimentos, respiração desregulada, sono prejudicado. Mal sabia eu que aqueles eram os sintomas necessários para que a chefia do departamento me julgasse perigoso para continuar... bem, continuar.